

## **JUSTITICATIVA**

Rita Monteiro de Souza nasceu em 15 de Maio de 1942, na cidade de Guarabira, Paraíba. Aos nove anos veio para São Paulo já para trabalhar, no início em casa de família, depois aos dezesseis anos começou a trabalhar em fábrica de tecelagem. Casou-se aos dezoito anos e teve sete filhos, dos quais três morreram.

Casada com quatro filhos, trabalhava como costureira em casa, casa simples de aluguel. Em 1975 teve oportunidade de comprar um terreno em um loteamento novo, um bairro sem nenhuma infraestrutura. Foi uma das primeiras moradoras do bairro Jardim Guarujá e viu ao longo dos anos o seu desenvolvimento.

Querida por todos, amigos e vizinhos, Dona Rita era uma figura carismática e meiga.

No início da década de 80, foi construída a primeira creche municipal no bairro, a creche municipal Jardim Guarujá. Na época não havia concurso público para o trabalho em creches, e assim Dona Rita começou a trabalhar na creche como “pajem”, a antiga terminologia dos auxiliares de desenvolvimento infantil.

Realizava seu trabalho com carinho e dedicação, mas acabou pedindo demissão em razão de sua mãe ter adoecido gravemente na Paraíba e optou por estar ao seu lado nos momentos finais.

Após quase dois meses, retornou para São Paulo e com muita vontade de trabalhar. Retornou depois de algum tempo para a mesma creche em que trabalhava antes, quando surgiu o primeiro concurso para efetivação dos funcionários que trabalhavam no sistema de ensino infantil do município.

Dona Rita resolveu terminar o primeiro grau e na década de 90, voltou aos bancos escolares na Escola Estadual Margarida Maria, no Jardim São Bento, onde havia aulas noturnas de alfabetização para adultos.

Entusiasmada com os estudos, conseguia conciliar trabalho, estudos e a casa. Trabalhava sempre com um sorriso no rosto e um batom nos lábios, sempre muito cheirosa.

Apesar de boa parte de sua vida profissional ter se passado na creche do Jardim Guarujá, Dona Rita também trabalhou na creche do Jardim Copacabana. E foi Trabalhando que em março de 2001, Dona Rita veio a sofrer um AVC hemorrágico, que a levou a aposentar-se precoce em 2003.

Sua saúde foi ficando mais debilitada, mas sempre que possível ia até a creche ver suas colegas. Quando andava pelas ruas do bairro que foi uma das desbravadoras, era comum encontrar um jovem, já com filhos, que a vinham cumprimentar, sempre com carinho e respeito, lembrando-se do tempo em que ela havia cuidado deles.

Em 2004, mudou-se do bairro, mas continuou com os vínculos de seus vizinhos e colegas de trabalho. Em 2010, sua saúde voltou a se agravar. Realizou diversos exames, até que durante uma cirurgia descobriu-se que seu fígado estava totalmente comprometido em razão de uma cirrose, porém já não havia condições de transplante e nem de outras medidas.

Em nove de dezembro de 2011, ela deu entrada no pronto socorro do Hospital do Servidor Público Municipal, onde teve que passar por uma cirurgia às pressas, saiu e foi para a UTI, permanecendo aí até o dia primeiro de janeiro de 2012, quando veio a falecer aos 69 anos de idade.

No tempo em que esteve na UTI recebeu visitas de pessoas queridas, de suas colegas de trabalho e houve até quem não tivesse tempo de vê-la ainda com vida em razão do grande número de pessoas que tentavam lhe fazer uma última visita.

Rita Monteiro de Souza foi uma mulher que sempre lotou duro na vida, sem nunca perder a meiguice e o respeito pelo próximo. Dedicou-se com carinho ao ofício que escolheu, não fazendo distinção no atendimento aos pequenos e no trato com os colegas.

Todas as manhãs, durante todo o tempo em que trabalhou na CEI Jardim Guarujá, era uma das primeiras funcionárias a chegar. Preocupava-se com as mães das crianças que tinham horário para trabalhar.

Seu olhar não se limitava apenas ao cuidado com as crianças, ela via o todo, fazendo a crítica do que sua postura com as crianças, mães e colegas de trabalho poderia melhorar na vida de todos e de cada um.

Pelos motivos expostos, a homenagem é justa, merecida e atende ao desejo daqueles que conheceram Rita Monteiro de Souza e testemunharam a relevante contribuição que deixou para nossa cidade e país.

Desta forma, peço a atenção dos nobres pares para a aprovação do presente projeto de lei.